



**ÍISIS BRITO ALVES**

**AS POTENCIALIDADES DO GÊNERO TEXTUAL  
PROVÉRPIO EM SALA DE AULA: A CONSTRUÇÃO DE  
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**LAVRAS-MG**

**2019**

**ÍISIS BRITO ALVES**

**AS POTENCIALIDADES DO GÊNERO TEXTUAL PROVÉRBIO EM SALA DE  
AULA: A CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof(a). Dr(a). Helena Maria Ferreira

**LAVRAS-MG**

**2019**

**ÍISIS BRITO ALVES**

**AS POTENCIALIDADES DO GÊNERO TEXTUAL PROVÉRBIO EM SALA DE  
AULA: A CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**THE POTENTIALITIES OF THE TEXTUAL GENDER PROVERBIO IN A  
CLASSROOM: THE CONSTRUCTION OF A DIDACTIC SEQUENCE**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 30 de maio de 2019.

Prof (a). Dr (a). Helena Maria Ferreira- UFLA  
Prof(a) Mauricéia Silva de Paula Vieira- UFLA  
Prof(a) Ilsa do Carmo Vieira Goulart- UFLA

Prof (a). Dr (a). Helena Maria Ferreira- UFLA  
ORIENTADORA

**LAVRAS-MG**

**2019**

*À Deus, por ter me iluminado e guiado.*

*À meus pais Jussara e Valério por sempre me apoiarem e estarem ao meu lado.*

*À minha orientadora Helena por me encorajar e acreditar em minha capacidade.*

*À mim, pelo meu amor a profissão e ao ato de ensinar e acima de tudo à minha  
determinação.*

*Dedico.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, independente de religião ou crença. Deus é amor e esteve ao meu lado em todos os momentos.

À minha mãe Jussara, por ser essa mulher incrível, por sempre ter me apoiado e me encorajado durante todo esse trajeto. Você é minha base!

À meu pai Valério, que apesar de ser um homem de poucas palavras sempre me apoiou com as palavras vindas do coração.

À meus avós agradeço imensamente pelo amor e pelo o orgulho que sentem de mim. Orgulho esse que foi como um combustível para aqueles dias de luta e cansaço.

Agradeço as minhas amigas Jinny e Sophia por me distraírem e deixarem meus dias mais leves e doces.

Agradeço minhas amigas Greiziane, Joice, Nayara e Teets em especial por terem me ensinado o real significado da palavra amizade e por estarem ao meu lado na vida particular e acadêmica.

Agradeço á Marcela, umas das pessoas mais incríveis que tive o prazer de conhecer. Uma mulher determinada, madura e companheira que nesses últimos momentos da graduação não mediu esforços para me apoiar, deixando meus dias mais coloridos e cheios do sentimento mais nobre de todos: o amor!

Agradeço também a todas as mulheres incríveis que tive o prazer de dividir república, pois mesmo com todas as diferenças pude aprender imensamente.

Serei eternamente grata a minha orientadora Helena, exemplo de mulher e profissional que levarei por toda minha vida.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL) e em especial ao professor Marco Villarta, ser humano e profissional admirável.

À professora Suely Mendes pelos ensinamentos vivenciados e pelo amor a profissão.

Agradeço a CAPES e ao CNPq pelo apoio financeiro e incentivo a pesquisa.

*À todos vocês meu muito obrigado!*

*“Longa viagem começa por um passo.”* (Provérbio Chinês)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo que busca contemplar o gênero textual provérbio e sua utilização no ensino de língua portuguesa. Para a consecução do objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica embasada em autores preponderantes do tema como Ferreira e Vieira (2014), Santos (2013), Xatara e Succi (2008), entre outros pesquisadores que abordam o tema em questão. Esse estudo visou caracterizar e conceituar o gênero provérbio e suas contribuições para as aulas de língua portuguesa com vistas a aprimorar habilidades linguísticas. Sendo assim, foi possível afirmar que o gênero textual provérbio possui diversas potencialidades e possibilidades de utilização no ensino. Foi exequível observar contribuições para o aprimoramento das habilidades linguísticas-discursivas dos discentes por meio de atividades desenvolvidas em uma sequência didática, além do trabalho com questões culturais e ideológicas que contribuem significativamente para que as aulas se tornem mais atrativas e didáticas, pois por meio delas é possível levar em consideração o contexto dos discentes. Concluiu-se assim, que os provérbios possibilitam que as aulas de língua portuguesa tenham um real significado, propiciando aos discentes desenvolver suas competências linguísticas e discursivas em seu próprio cotidiano.

**Palavras-chave:** Provérbios; Sequência didática; Ensino; Língua Portuguesa; Retextualização.

## **ABSTRACT**

The present work aims to develop a study that seeks to contemplate the genre textual proverb and its use in teaching Portuguese language. In order to reach the proposed objective, a bibliographical research was developed based on preponderant authors of the theme such as Ferreira and Vieira (2014), Santos (2013), Xatara and Succi (2008), among other researchers that approach the subject in question. This study aimed to characterize and conceptualize the proverb genre and its contributions to Portuguese language classes in order to improve language skills. Thus, it was possible to affirm that the textual genre proverb has several potentialities and possibilities of use in teaching. It was feasible to observe contributions for the improvement of the linguistic-discursive abilities of the students through activities developed in a didactic sequence, besides the work with cultural and ideological questions that contribute significantly to the fact that the classes become more attractive and didactic, because through them it is possible to take into account the context of the students. It was concluded that the proverbs allow the Portuguese language classes to have a real meaning, enabling the students to develop their linguistic and discursive skills in their own daily life.

**Keywords:** Proverbs; Following teaching; Teaching; Portuguese language; Retextualization.



## 1- Introdução

Os gêneros textuais vêm ganhando um lugar de destaque no ensino de Língua Portuguesa (LP), nas últimas décadas, pois estão presentes de forma recorrente em livros didáticos e nas mais diversas estratégias de ensino/aprendizagem. Devido à diversidade e à flexibilidade dos gêneros textuais, o ensino de língua portuguesa tem sido redimensionado, uma vez que as condições de produção dos textos/discursos acabam por integrar, de certo modo, a prática pedagógica na perspectiva dos gêneros textuais.

Com o propósito de problematizar a discussão sobre o trabalho com os gêneros textuais, este trabalho se dedica ao estudo dos provérbios e suas contribuições para o ensino de LP. Os provérbios são enunciados de caráter popular, fazem parte da história e da cultura nas mais diversas sociedades. Por se tratar de um gênero textual que tem sua forma cristalizada, mesmo que existam releituras de certos provérbios, eles carregam um forte valor cultural. Os provérbios são expressões faladas e escritas que carregam consigo a história e a cultura linguística de um povo, mas é um gênero pouco utilizado nas aulas de língua portuguesa. (FERREIRA; VIEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo compilar as potencialidades do trabalho com o gênero textual provérbio para o ensino de língua portuguesa. Assim, este estudo se organiza metodologicamente em duas partes: uma pesquisa teórica, em que se buscou caracterizar o gênero provérbio e analisar as contribuições para a formação de sujeitos leitores. Na busca de articulação entre teoria e prática, este trabalho apresenta uma análise dos resultados de projeto de intervenção, desenvolvido em uma escola de educação básica, em que se buscou aplicar uma sequência didática. Na sequência didática proposta foi trabalhado o conceito de retextualização, o gênero conto e o gênero cartaz que tiveram como base o gênero textual provérbio para todos os módulos de produção.

Diante do exposto, espera-se que as discussões empreendidas neste artigo possam provocar uma reflexão acerca do trabalho na perspectiva dos gêneros textuais, mais especificamente, do gênero provérbio e de suas potencialidades para a formação de leitores proficientes.

## 2 Gêneros textuais e ensino

Tendo em vista que este trabalho tem como foco o gênero textual provérbio e suas contribuições para as aulas de LP, é de suma importância que os gêneros textuais e seu papel no ensino de forma geral sejam explanados.

Na discussão sobre gêneros textuais, destaca-se o trabalho de Marcuschi, que apresenta uma contribuição relevante sobre essa temática no contexto brasileiro. Para o autor,

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão. Em certo sentido, é esta idéia básica que se acha no centro dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. (MARCUSCHI, 2003, p. 13)

Sendo assim, os gêneros textuais trazem contribuições ao ensino de LP, pois possibilitam uma contextualização dos textos trabalhados em sala de aula, uma vez que o estudo na perspectiva dos gêneros deve considerar o processo de produção, circulação e recepção dos textos. Essa contextualização permite uma significativa reflexão sobre o uso e a funcionalidade desses enunciados que estão presentes nas mais diversas interações estabelecidas em sala de aula e na sociedade em geral. Nessa direção, Marcuschi destaca que:

Já se tornou trivial a idéia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. (MARCUSCHI, 2003, p. 1)

Como mencionado pelo autor essa maleabilidade ocorre devido ao fato que esses enunciados acompanham as necessidades de comunicação entre os falantes e ouvintes de uma língua. Essas demandas comunicativas estão sempre em movimento por fatores como o advento da tecnologia, contextos de escrita, etc. São esses fatores que modificam diretamente a forma de interação entre os indivíduos e acarretam mudanças em determinados gêneros e, até mesmo, o desuso de outros. Sobre essas modificações o autor ainda menciona,

[...] uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A. c., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. (MARCUSCHI, 2003, p. 1)

A partir do exposto, reitera-se que, com o advento das tecnologias, outros gêneros se instauram, seja por uma transmutação de um gênero anterior, seja por uma criação de um novo gênero. Nesse sentido, o contexto sócio histórico é uma questão relevante para o encaminhamento das atividades didáticas propostas pelo docente. O contexto de produção e de circulação pode propiciar a ampliação de habilidades relacionadas à criticidade, pois o aluno poderá compreender que diferentes épocas demandam diferentes modos de conceber o mundo e de estabelecer as interações. Marcuschi, apoiado nas ideias de Bronckart, declara que

Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Pois, como afirmou Bronckart (1999:103), "a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas", o que permite dizer que os gêneros textuais operam, em: certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual. (MARCUSCHI, 2003, p. 10)

Na citação acima se pode destacar que a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino pode favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas na perspectiva discursiva, que considera a função social, as características, o estilo de linguagem, o conteúdo temático, considerando os contextos de usos da linguagem, os efeitos de sentido, a relação entre interlocutores e as questões sócio-histórico-ideológicas.

Na seção seguinte busca-se apresentar o gênero textual provérbio, sua definição e funcionalidade nas aulas de LP.

## 2.1 A busca pela definição do gênero textual provérbio

O estudo da Pareomiologia<sup>1</sup> apresenta um vasto campo para os pesquisadores da língua, possibilitando a sistematização de hábitos e costumes de falantes de uma determinada língua e grupos culturais. Esse estudo permite uma investigação mais aprofundada sobre as frases e expressões que fazem parte do cotidiano comunitário, mais especificamente, permite uma pesquisa aprofundada sobre os provérbios. Conforme Xatara e Succi, “conceituar, descrever, analisar e inventariar provérbios é tema relevante na fraseologia popular ou, em termos ainda mais específicos, nos estudos paremiológicos.” (2008, p. 33)

Os provérbios são frases extremamente complexas<sup>2</sup>. Essa complexidade está relacionada à diversidade linguística desses enunciados. A classe dos provérbios atualmente vem ocupando um lugar de suma importância nos estudos da semântica, por se tratar de enunciados que mantêm sua forma cristalizada. Os provérbios são uma porta de entrada para os estudos que visam a compreender competências e hábitos linguísticos. Maingueneau pontua que

Na semântica contemporânea, bastante marcada pelas correntes pragmáticas, o estudo dos provérbios, a “paremiologia”, tornou-se um domínio privilegiado da pesquisa linguística no mundo todo; há, inclusive, várias revistas especializadas. Em matéria de expressões cristalizadas, os provérbios ocupam uma posição singular. Não só porque constituem frases, com verbo (“À noite todos os gatos são partos”) ou não (“Tal pai, tal filho”), mas também porque são as únicas sequências cristalizadas que fazem parte da língua, que relevam da competência linguística, como atestam os numerosos dicionários de língua que contêm listas de provérbios. (MAINGUENEAU, 2011, p. 41)

Com base nas palavras do autor, é possível inferir a importância linguística e cultural dos provérbios, dadas as características peculiares desse gênero. A forma cristalizada das frases e as exigências de uma competência linguística (necessária para ler ou utilizar as construções fraseológicas “prontas”, mas portadoras de sentidos múltiplos) atestam a riqueza desse tipo de construção. Como os provérbios são frases que não perdem sua forma original (a não ser os transmutados), as extensões de sentido podem fazer com alguns sentidos possam cair em desuso.

<sup>1</sup> Definindo de forma abrangente: Estudo dos hábitos linguísticos de um determinado povo.

<sup>2</sup> Vellasco (2000, p. 128) destaca que “uma definição única e genérica que proporcione a identificação do provérbio foi-me inviabilizada, como o tem sido aos que dedicaram ou vêm dedicando parte das suas vidas a estudar os provérbios, essa forma concisa portadora da experiência milenar dos povos. A meu ver, isso decorre do fato de que não se pode trazer todos os vários tipos de provérbios para uma só categoria: um provérbio não reúne todas as características atribuídas aos provérbios como um todo.” (RAMOS, 2017, p. 27-28)

Considerar o provérbio enquanto unidade léxica fraseológica significa reconhecê-lo como gênero constituído de uma única sentença, que “funciona como uma só palavra, cujo valor semântico é fixo, pré-definido convencionalmente e armazenado na memória lexical dos interlocutores”. (XATARA, 2008). Essa posição remete ao caráter plástico dos provérbios, que possuem uma permanente adaptabilidade a situações diversas de uso. Assim, ainda que o provérbio seja uma estrutura pré-construída, não é construída e nem alterada na situação discursiva. Essa forma não possui autonomia absoluta e nem entidade suficiente em si mesma, ela dependente do uso. “As situações e os propósitos comunicativos agem sobre a forma, de maneira que os sentidos podem ser diversos conforme forem as situações e os propósitos.” (RAMOS, 2017, p. 27)

Os provérbios estão presentes nas mais diversas situações interativas, essa popularidade é uma das características desse gênero, mas também pode ser um dos fatores que fazem com que os provérbios sejam confundidos com outros fraseologismos que também são usados de maneira corriqueira. Sendo assim, é válido ressaltar pontos singulares que dão característica a esse gênero.

Diversos autores buscam, em seus estudos fraseológicos, conceituar os provérbios, existem diferentes definições para esse gênero. Xatara e Succi pontuam que o provérbio

é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade lingüística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (XATARA; SUCCI, 2008, p.35)

Nessa definição, as pesquisadoras destacam as funções dos provérbios. Essas funções atestam os usos que essas fórmulas podem assumir nos discursos, com destaque para o poder argumentativo dessas construções. Ferreira e Vieira, apoiadas em Côrtes (2008) apresentam:

Os provérbios apresentam forte valor cultural, pois permitem conhecer os aspectos característicos da sociedade em que está inserido e preservar as tradições, oferecendo um campo muito vasto para aquele que pesquisa a língua de um povo. De acordo com Côrtes (2008), o provérbio consiste em um enunciado que se fixa na memória e instiga a sua repetição. No entanto, apesar de sua aparente simplicidade configuracional, esse gênero não é facilmente identificável, uma vez que se aproxima das demais frases genéricas. Em sua estruturação, o provérbio é um enunciado breve, com sentidos sentenciosos, com autoridade que não deixa margem a contestações, mesmo sem autoria revelada. (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 3)

Essa análise do gênero provérbio ressalta sua complexidade e menciona que independente dos provérbios serem constituídos por simples enunciados são estruturas complexas e subjetivas que carecem de diversas interpretações para serem compreendidas. Ainda nessa citação as autoras destacam a questão da autoria, uma característica que deve ser salientada, pois é um dos fatores que permitem a diferenciação desse gênero dos demais, que apresentam características semelhantes. Como os provérbios não têm autoria definida, eles se tornam verdades que não são muito questionadas, quando são empregados em discursos, sejam orais, sejam escritos fortalecem a argumentação para o ponto de vista que está sendo defendido.

Discorrendo sobre os provérbios, Santos considera que

Os provérbios fazem parte do nosso folclore, da nossa cultura. Passados de geração para geração, ganham a simpatia do povo brasileiro e são consagrados por membros de comunidades linguísticas. Eles constituem unidades léxicas complexas, que fazem parte do léxico da língua. Os provérbios são objetos de estudo da Fraseologia, por não constituírem uma sequência livre de itens lexicais, mas sim combinações fixas. (SANTOS, 2013, p. 11)

Como citado acima, a autora menciona a importância dos provérbios para além da linguística ao mencionar seu valor cultural e seu papel na fala da sociedade brasileira.

Ferreira e Vieira mencionam que

Os provérbios apresentam forte valor cultural, pois permitem conhecer os aspectos característicos da sociedade em que está inserido e preservar as tradições, oferecendo um campo muito vasto para aquele que pesquisa a língua de um povo. (2013, p.3)

Caracterizando a dimensão linguístico-discursiva, Figueiredo, embasado em Obelkevich (1997) ressalta que os provérbios são formas cristalizadas na forma e no conteúdo, sendo facilmente reconhecidas e reconhecíveis, legitimadas e consagradas no cotidiano social de determinadas comunidades de falantes. Citando Obelkevich (1997, p. 44), o autor destaca que os provérbios possuem origem oral e apresentam complexidade descritiva, mas de fácil identificação nos discursos populares, “já que a maioria deles expressa ditos populares tradicionais que trazem algum tipo de ensinamento e oferecem sabedoria e conselhos através de um texto curto e de fácil entendimento.” (FIGUEIREDO, 2009, p. 4). Essa facilidade de compreensão faz com que esse gênero seja repassado de geração em geração.

Santos reitera essa questão, destacando que:

Os provérbios são expressões populares que constituem parte do léxico da língua e estão presentes nas diversas esferas discursivas. São enunciados que fazem parte do folclore e da cultura de um povo. São carregados de ideologia, polifonia, autoridade, sendo por muitas vezes tidos como uma verdade absoluta e são, dessa forma, consagrados por uma comunidade linguística que os passa de geração para geração. Seu caráter atemporal e sua forma sucinta, que conta na maioria das vezes com uma linguagem fortemente conotativa, chama a atenção e causa curiosidades. (SANTOS, 2012, p.1)

Santos em sua abordagem recorre a outra característica dos provérbios, sua linguagem conotativa, ou seja, os provérbios e suas interpretações se relacionam com o contexto que estão inseridos. Um mesmo provérbio pode ter diferentes interpretações se forem utilizados em situações distintas, e uma interpretação não exclui a outra, ambas podem estar corretas quando o provérbio é empregado adequadamente.

De forma sintética, é possível topicalizar os seguintes pontos singulares do gênero textual provérbio explanando sobre algumas de suas características:

- **A força discursiva:** Os provérbios constituem uma verdade universal, sendo assim quando um sujeito emprega um provérbio em seu discurso, esse sujeito busca fortalecer a sua argumentação, de modo que seu posicionamento que se torne incontestável.
- **A cristalização:** Os provérbios fazem parte das mais diversas sociedades desde os tempos arcaicos, vistos como fontes de ensinamentos. Embora as formas linguísticas passem por mudanças, os provérbios tendem a manter a mesma estrutura fraseológica, sem grandes alterações<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> De acordo com registros históricos, os provérbios não são estáticos. Eles se renovam. Em certos casos, alguns deixam de existir e novos surgem. Se pensarmos sincronicamente, isso parecerá improvável, porém, se considerarmos que registros de sua existência datam três milênios antes de Cristo, entenderemos que são deveras dinâmicos, como a própria língua o é. Para além disso, como o sentido é construído na interação numa dada situação comunicativa, a compreensão do texto pode sofrer alterações decorrentes do tempo transcorrido e do espaço. Conforme Obelkevich (1997), o provérbio PEDRA QUE ROLA NÃO CRIA LIMO é usado na Escócia para incentivar a mobilidade e na Inglaterra para desencorajá-la. Neste ponto, fica evidente que o caráter sociocomunicativo e funcional dos provérbios é fundamental para estudo de sua materialidade linguística. Somamos ao exposto, as mudanças lexicais em provérbios que resistem ao tempo. Conforme Urbano (2003), muitos provérbios apresentam variantes simples ou complexas, em uso, que dificultam saber qual seria o provérbio propriamente dito. Para ele, as expressões proverbiais evoluem e isto se dá, entre outras formas, por acréscimos, por utilização de sinônimos, inversões fraseológicas. Neste sentido, Obelkevich (1997, p. 55) afirma que “Embora pouco estudadas, as mudanças nas formas dos provérbios - em metáforas, ritmo e construção – têm implicações tanto para a história da linguagem quanto para a história das mentalidades”. (RAMOS, 2017, p. 24)

- **A autoria indefinida:** Um dos fatores que fazem dos provérbios uma verdade incontestável e universal é sua autoria não definida. Como não é possível saber quem criou determinado provérbio, não é possível também contestar o enunciado. Essa característica contribui também para que os provérbios sejam empregados sem maiores complicações, quando um provérbio é aplicado na fala ele se torna parte do discurso de quem o profere e não apenas uma reprodução.
- **A complexidade da estrutura fraseológica:** Entende-se o provérbio uma unidade léxica (UL) complexa que não permite que o seu significado seja calculado pelos significados isolados de cada uma das ULs simples contidas em seu interior (XATARA; SUCCI, 2008). Apesar dos provérbios serem unidades lexicais (ULs) curtas e aparentemente simples de serem interpretadas é necessária uma compreensão para além da superficialidade da frase. A interpretação depende do contexto de interação em que o provérbio é empregado. Além disso, a complexidade dos provérbios está inerentemente ligada a sua estrutura fraseológica que não segue um padrão único para todos os provérbios.
- **A linguagem conotativa:** Os provérbios estão intrinsecamente relacionados ao contexto de usos da linguagem. Segundo Santos (2004, p. 129), o provérbio isolado “está engessado semanticamente, é quase um dêitico vazio de referência, mas na enunciação ele preenche-se de contingência, e se subjetiva tomando-se um espaço de quebra da cristalização, um lugar de mudança, de não-homogeneidade.” Assim, um mesmo provérbio pode produzir sentidos diferenciados, de acordo com o contexto em que ocorre e dos sujeitos que implicados na interação.

A partir do exposto, pode-se considerar que o provérbio se configura por ser um gênero que é definido não pela “sua forma interna, mas sua função externa, e esta, comumente, é moral e didática: as pessoas usam os provérbios para dizer a outras o que fazer ou que atitude tomar em relação a uma determinada situação.” (OBELKEVICH, 1997, p. 45 *apud* RAMOS, 2017, p. 13).

O gênero provérbio, apesar de ser pouco empregado no ensino de LP, é um gênero muito benéfico para o ensino e a aprendizagem de diversos conteúdos. Os provérbios devem ser mostrados aos discentes sempre vinculados ao seu contexto de utilização, pois como já mencionado anteriormente um mesmo provérbio pode ter diferentes interpretações.

O emprego desse gênero em sala de aula também contribui para a argumentação dos discentes. Como afirmam as autoras,

Outra contribuição do estudo dos provérbios relaciona-se à argumentação. Os provérbios utilizados como forma de argumentação nos textos podem aparecer como título, como encadeamento do discurso, como síntese do conteúdo tratado, sustentando a argumentação. A apresentação concisa de uma ideia permite a transmissão de uma posição ideológica de uma forma resumida. (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p. 11)

Partindo do pressuposto acima, pode-se afirmar que os provérbios são capazes de sugerir uma ideia, um posicionamento, uma moral e até mesmo uma forma de conscientização com apenas um enunciado, tornando-se, assim, uma forma argumentativa muito pertinente quando relacionada a textos verbais e orais. Xatara e Succi afirmam que

Pode-se dizer, portanto, que o provérbio constitui o discurso do outro. Quem o emprega tem seu dizer invencível, pois está apoiado em uma ideia tradicional estabelecida pelo senso comum, não refutada pela coletividade. Contudo, mesmo sendo o discurso do outro ou uma ideologia imposta pela sociedade, ele não subtrai totalmente a individualidade de quem o emprega; muitas vezes, será marcado pela subjetividade, pois mantendo o discurso individual, será tomado como instrumento de auxílio à argumentação. Assim, quando um provérbio é adequadamente utilizado, a argumentação não deixará espaço para a contra-argumentação, o discurso passa a ser irrefutável, por constituir uma verdade anônima consagrada. (XATARA; SUCCI, 2008, p. 39)

Sendo assim, é visível que os provérbios, além de contribuir para o aguçamento do senso crítico e argumentativo do discente poderão contribuir também para que o professor trabalhe em sala de aula outros gêneros textuais como, por exemplo, o gênero debate. O gênero provérbio também poderá servir como norteador em atividades e produções, sendo que seu uso adequado irá trazer mais autenticidade para um discurso ou uma produção escrita e dar segurança para que o discente sintam-se autor de seus próprios textos.

O gênero provérbio, por ser tratar de enunciados que carregam culturas, ensinamentos e um forte valor discursivo, quando é utilizado coloca o sujeito em um posicionamento no qual não cabem questionamentos ou refutações. Maingueneau afirma que,

Quando se trata de aforizações por natureza, como é o caso dos provérbios, não há um Sujeito particular que está na fonte do ponto de vista expresso na enunciação, mas o locutor ganha autoridade porque põe em cena, na sua fala, uma outra instância a que chamamos *hiperenunciador*, com quem ele mostra estar de acordo. (MAINGUENEAU, 2011, p. 43)

Baseando-se na citação acima, pode-se reconhecer a força discursiva e o valor que os provérbios possuem quando agregados nos discursos. Quando o docente consegue mostrar aos discentes por meio de recursos como, por exemplo, situações de uso do gênero textual provérbio em situações cotidianas que o aluno vivencia, a internalização e compreensão do gênero torna-se mais proveitosa para o âmbito da sala de aula e também para além dele. Para Ferreira e Vieira (2013, p.15), os provérbios podem favorecer a ampliação das habilidades linguístico-discursivas dos alunos, contemplando questões linguísticas, contextuais/discursivas, culturais, ideológicas etc.

Em suma, o gênero provérbio assim como outros gêneros textuais ou discursivos, pode trazer contribuições para a formação de leitores críticos, uma vez que possibilitam aos alunos perceberem que os sentidos são construídos nas interações.

Nesse sentido, as próximas seções abordaram o gênero textual conto e o gênero textual cartaz com vistas a ressaltar suas características e funcionalidades que serão potencializadas no processo de retextualização que será explicitado posteriormente.

## **2.2 O gênero textual conto**

O gênero textual conto é uma composição literária do tipo narrativo. Segundo Alarcão (1995, p.23-24), o conto é um tipo de texto que “apresenta características que facilmente reconhecemos como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, o fato de possuir um nível de familiaridade com o leitor, uma vez que a narrativa está presente em todos os contextos”.

Partindo da citação acima, é válido ressaltar as potencialidades do gênero conto e como esse gênero pode contribuir para que as práticas de produção textuais no âmbito escolar. Como o conto é um texto narrativo, ele possibilita que as mais diversas histórias e acontecimentos sejam narrados mesmo que sejam reais ou não, criando um ambiente propício para que os discentes sintam-se à vontade no momento da produção. Gotlib, apoiada em Castagnino, afirma que,

O conto, no entanto, não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raúl Castagnino. A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. Há, naturalmente, graus de proximidade ou afastamento do real. (GOTLIB, 2006, p.8)

Nesse sentido, ao propor a escrita de um conto em sala de aula diversos fatores podem constituir a produção, fazendo com que os discentes se apropriem do gênero e se sintam autores de seus próprios textos, vendo um real sentido no momento da escrita. Apesar da liberdade que o gênero carrega, alguns pontos são característicos do conto, como: ficção ou realidade, construção de um ambiente onde os acontecimentos se passam, narrador, personagens ficcionais ou reais, pontos de vista, enredo, clímax e desfecho.

Esses são pontos que podem auxiliar na leitura e na produção do gênero textual conto, é válido ressaltar que o conto possui apenas um clímax, ou seja, diferente do romance e de outros gêneros mais extensos o conto é uma narrativa curta que se desenrola em apenas um acontecimento principal.

Em síntese, o trabalho com o gênero textual conto em sala de aula é extremamente benéfico para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, pois além da necessidade de criar personagens, espaços, tempo e enredo, é fundamental que a história seja ela oral ou escrita tenha coerência para que o leitor consiga estabelecer sentidos no texto que está sendo lido. A produção de um conto pode contribuir também para o processo de escrita de outros gêneros textuais. Tendo em vistas que a liberdade que o gênero conto carrega aguça a criatividade dos discentes, isso faz com que haja segurança e autonomia durante a construção do conto e posteriormente isso pode refletir no trabalho com outros gêneros.

### **2.3 O gênero/suporte cartaz**

O cartaz abarca, nos estudos linguísticos, uma discussão acerca de sua configuração: gênero textual ou suporte textual. Embora não existam consensos, a opção que será feita neste trabalho é assumi-lo como um gênero. Esse gênero textual está presente nos mais diversos contextos, devido a sua alta acessibilidade. Ferreira (2014, p. 25) pontua que,

Em se tratando de suas funções, o cartaz deve ser compreendido como um meio de comunicação que se dirige a todos, sem distinção, fazendo uso de recursos visuais e verbais, de forma a convencer, transmitir saberes, anunciar e, sugerir. Por vezes assume um caráter apelativo, pela sua qualidade estética, sendo de fácil compreensão e dinamicidade. Como um gênero textual, o cartaz possui a finalidade de informar, conscientizar, sensibilizar seu leitor de acordo com o assunto abordado. Suas características priorizam a divulgação, o aspecto atraente, mensagem curta e direta nas quais possam ser agregadas imagens com palavras, o diferenciando de outras linguagens artísticas como, por exemplo, a pintura.

Nesse sentido, é válido salientar que esse gênero contempla uma linguagem multimodal, pois é constituído por palavras, imagens, cores, diagramação, destaques etc, que indiciam sentidos e que direcionam o processo de interpretação.

Algumas características do cartaz são extremamente importantes para que o gênero se constitua de forma acessível, alcance o público alvo e/ou atenda as finalidades de quem o produz. Essas características são:

- Quanto à linguagem: A linguagem é uma das especificidades mais atrativas do cartaz, como se trata de um gênero que na maioria das vezes tende a prender a atenção do leitor por meio de um texto curto, coeso e coerente é necessário que o cartaz possua uma linguagem acessível. Para alcançar tal acessibilidade o autor pode recorrer à linguagem verbal e não verbal, o uso de imagens, além de deixar o texto mais atrativo alcança leitores que se encontram nos mais diversos níveis de letramento.
- Quanto à escrita: A utilização de verbos no imperativo é uma marca forte do gênero cartaz. Como essa conjugação verbal, tende a impor algo ao leitor é habitual que o autor utilize verbos no imperativo para escrita do texto verbal presente no cartaz como, por exemplo, ao ler o enunciado “*Pare*” o sujeito já está predisposto à ação de parar, por se tratar de uma ordem.
- Quanto à criatividade: Como mencionado no primeiro tópico, o gênero cartaz carrega em sua composição objetivos como o de chamar e prender a atenção do leitor com apenas um pequeno texto verbal e/ou não verbal. Nesse sentido, o autor deve dispor demasiadamente de sua criatividade. Durante a criação do cartaz recursos, como as figuras de linguagem tendem a contribuir de forma benéfica para a interpretação e a estética do texto.
- Quanto à elaboração: O autor do cartaz ao elaborar esse gênero deve ter em mente um tema já definido que, conseqüentemente, irá estabelecer a interação com o leitor. O cuidado com as cores, letras, formatos e as imagens utilizadas serão cruciais para que o leitor crie sentido em relação aos propósitos comunicativos.

Conclui-se que para um cartaz ser coerente é necessário que o autor se atente a todos os pontos mencionados acima, e principalmente a seu leitor. Ferreira (2014, p. 31),

Na esfera pedagógica, o cartaz torna-se mais coercivo, delimitado pelo conteúdo especificamente encomendado e o direcionamento dado pelo docente, que difere da liberdade do artista ou designer que cria o cartaz na esfera publicitária. As inovações trazidas pelo gênero cartaz, na esfera pedagógica, traduzem a identidade dos educandos, que se utilizam da criatividade ideológica de suas interações para produzir, retomando o que podemos chamar de memória discursiva, necessitando para a confecção do cartaz de todo o conhecimento prévio que possuem do gênero, adquirido ao longo dos anos escolares. O docente ao solicitar a encomenda de um cartaz, objetiva também a aprendizagem de seus educandos, buscando desenvolver suas habilidades, potencializando o aprendizado além do gênero, construindo novos conceitos por meio dessa decisão didática. Na esfera pedagógica, o cartaz se apresenta como um instrumento capaz de interagir com sua comunidade escolar, contribuindo para a construção do conhecimento, na qual a linguagem verbo-visual tem seu sentido constituído pelo leitor. Desse modo, o cartaz estabelece uma relação dialógica no ambiente escolar, atuando como uma estratégia pedagógica, desenvolvendo nos alunos produtores o caráter de pesquisa, tornando-os mais críticos, com capacidade de transformar a realidade que o cercam.

Como o gênero cartaz possibilita o uso da criatividade de forma mais livre que os demais gêneros, é de suma importância que o autor esteja consciente de seus objetivos, para que os recursos semióticos utilizados contribuam para a finalidade principal do cartaz que é informar e persuadir o leitor.

### **3 Metodologia**

Para a elaboração deste trabalho, além da pesquisa teórica, optou-se por elaborar e aplicar uma sequência didática para alunos de 9º ano do Ensino Fundamental, em uma turma de uma escola pública. A sequência didática proposta elegeu o gênero provérbio como objeto de estudo e contemplou processos de retextualização. Para a apresentação dos resultados, optou-se por um relato das atividades desenvolvidas, com comentários acerca do desempenho dos alunos. Não se buscou teorizar sobre os processos (meta)cognitivos decorrentes do desenvolvimento da sequência didática, mas apresentar uma narrativa sobre como os provérbios integraram os movimentos dos sujeitos nas interações propiciadas pelo estudo dos provérbios.

Assim, antes de prosseguir com a descrição das ações, é relevante que sejam caracterizados os dois conceitos que integram essa parte da pesquisa.

O primeiro conceito é o da retextualização. Pode-se dizer que o processo de retextualização se dá quando é criado um novo texto a partir de um ou mais textos base.

Sobre o conceito de retextualização Dell' Isola afirma que

A retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos da relação entre oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade. Retextualização é a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem. (DEL'ISOLA, 2007, p. 36)

Em atenção ao exposto é importante ressaltar que para o discente sentir-se seguro no momento da retextualização é necessário que o aluno tenha um conhecimento aprofundado sobre os gêneros que irão fazer parte da atividade proposta. Para que haja a transformação mencionada na citação acima é de suma importância que os gêneros inseridos no processo de retextualização já tenham sido consolidados na teoria e na prática. Nesse sentido, Marcuschi diz,

Há nessas atividades de retextualização um aspecto geralmente ignorado e de uma importância imensa. Pois para dizer de outro modo, em outra modalidade ou em outro gênero o que foi dito ou escrito por alguém, devo inevitavelmente *compreender* o que foi que esse alguém disse ou quis dizer. Portanto, antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada *compreensão*. (MARCUSCHI, 2000, p. 47)

A compreensão mencionada pelo autor está inerentemente ligada à consolidação de saberes sobre o gênero. Saber sobre um gênero implica conhecer o contexto de circulação e de recepção, pois o texto não deve ser visto como um produto pronto, mas, sim, como uma construção social.

Outro conceito relevante é o de sequência didática. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), “uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 96). E é a partir dessa definição que a presente sequência didática foi aplicada. O esquema abaixo sistematiza o processo da sequência didática, segundo os autores já mencionados:

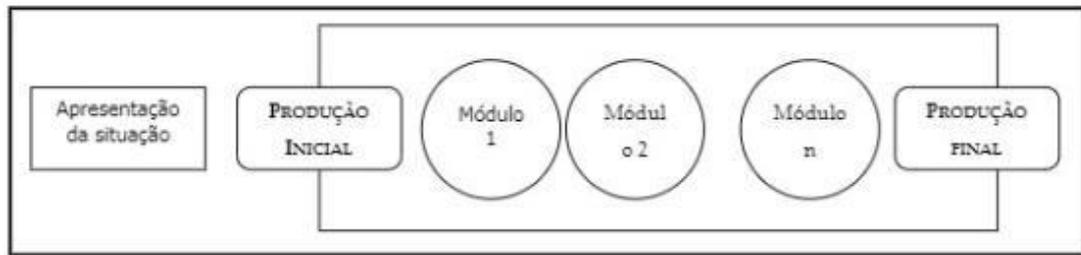


Imagem 1. Esquema da sequência didática  
 Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97)

Com vistas seguir esse esquema, buscou-se desenvolver os seguintes procedimentos:

Apresentação da situação	Apresentação do gênero provérbio. Levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero. Apresentação da oficina
Produção inicial	Produção de uma pesquisa sobre o gênero provérbio. Produção de um conto, a partir de um provérbio.
Módulo 1	Discussão sobre o gênero provérbio e sobre o gênero conto. Leitura das produções e discussão. Sugestões de melhorias nos contos.
Módulo 2	Apresentação das versões dos contos com as alterações. Discussão sobre os sentidos assumidos pelos provérbios.
Módulo 3	Produção de um cartaz, contendo o provérbio e a ilustração do conto produzido.
Módulo 4	Socialização dos cartazes e discussão. Sugestões de melhorias nos cartazes.
Produção final	Sistematização dos conhecimentos sobre o gênero provérbio.

Quadro 1: Elaborado pela autora.

A estratégia da sequência didática possibilita a conjugação de diferentes habilidades relacionadas às práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção textual, análise linguístico-semiótica).

#### 4 Análises das produções

As análises das produções contidas nesta seção consideram dois momentos da retextualização:

- A retextualização do provérbio para o conto:

\* Devagar se vai ao longe \*

Quando se tem paciência e calma para fazer as coisas tudo ocorre mais rápido. De pouco em pouco se fortalecendo o tempo coopera e conseguimos alcançar (massas) objetos, sonhos.

Quanto mais rápido você faz, mais tendência tem de não alcançar a perfeição.

Figura 1: Produção de texto 1

Na produção acima (Figura 1), pode-se notar que os autores não compreenderam a atividade proposta. Os alunos, organizados em grupos, foram solicitados a produzir um conto, a partir de um provérbio, no contexto de um processo de retextualização. Constataram-se equívocos em relação à solicitação. A produção feita tratava de uma possível definição para o provérbio “Devagar se vai ao longe”, apesar da produção não atender a proposta da atividade, pode-se notar que os alunos compreenderam um dos sentidos do provérbio e o contexto de uso.

## "As aparências enganam"

Éra uma vez uma menina chamada Priscila com apenas 13 anos de idade, mudou-se para uma cidade com sua mãe e irmãos, assim que chegou já fez vários amigos onde apenas um menino chamou sua atenção, foi como amor a primeira vista, todos diziam que ele era mal caráter mas ela não deu ouvidos para o que diziam sobre ele.

Esse menino que ela se apaixonou tinha 17 anos que para a família da menina isso era um grande problema, pois achavam ele muito velho para se relacionar com Priscila. Todos já sabiam da fama que ele tinha mas Priscila não quis enxergar o óbvio. Certo dia um amigo em comum dos dois "apaixonados" fez uma festa em comemoração de seu aniversário e convidou os dois, Lucas e Priscila, Quando o dia da festa chegou os dois aproveitaram pouco a festa e resolveram ir para um lugar mais reservado.

Priscila já tinha criado várias expectativas sobre Lucas e quando saíram, ela um pouco aflita aos poucos foi falando de sua paixão para ele, mas o que ela não sabia era que como todos ela seria apenas uma diversão para ele que logo falou que queria somente uma noite com ela, ela extremamente chateada e indignada com a atitude de Lucas foi embora aos prantos, chegou em casa, chorou por vários dias achava que Lucas era seu príncipe encantado.

Figura 2: Produção de textos 2

No segundo texto analisado (Figura 2), nota-se que a produção apesar de possuir alguns traços presentes no gênero conto, pode ser considerada uma crônica. É muito recorrente que haja certa confusão entre esses dois gêneros, pois eles possuem características semelhantes como, por exemplo, personagens, espaço, enredo, etc. Características essas que estão presentes na produção abaixo. Mas é válido salientar que a produção mesmo não atendendo o gênero proposto é coerente e coesa, pois as sentenças possuem articulação e pode ser criado um significado para o texto, além de relacionar de forma plausível o provérbio escolhido com o texto.

An aparições enganoim

Em um mundo onde fadas e humanos vivem juntas em harmonia, uma criatura mágica que faz contato pela telepatia induz, Tregom um rapaz jovem que vive com sua família em sua simples casa a largar tudo que tem para roubar o poder das fadas, mas Tregom recusa, mesmo assim a criatura misteriosa entra em sua mente e então controla ele para pegar o talismã encantado das fadas no cantuário de Avênus em um castelo com cores vivas e radiantes, onde só quem passa são as fadas e pessoas autrigadas, mas como a criatura se fundiu na mente de Tregom em um único ser eles vão a Avênus com sucesso, mas quando chegam guardas fadas e não deixam os intrusos passarem, então a criatura junto a Tregom tem o poder de controlar mais de uma pessoa/criatura, num simples toque as fadas que antes eram boas ficam más e suas roupas se tornam pretas, então ele era um erencito no castelo e chega ao talismã, a rainha das fadas Perur luta contra Tregom mas ele a derrota. A rainha usa suas últimas forças e resgata o talismã para dar a sua filha e seu filho gêmeos e diz para voltarem quando tiver recuperado sua magia, para devolver o talismã para o kern das fadas.

Os gêmeos chamados de Asther e Antro voltam mais fortes depois de um treinamento intenso no reino dos homens onde aprenderam várias técnicas

Figura 3: Produção de textos 3

especiais com a utilização de seus poderes de teletransporte e antecipadamente, estão prontos para a batalha eles chamam guerreiros e aliados para a luta mas como as fadas ficaram sobre total poder de Tregon eles convidam os humanos, homens e mulheres para lutar. Então equipes, guerreiros, lutadores e aliados foram a batalha junto a Asther e Astro Astro para devolver o coração das fadas, ao chegarem a Vênus onde vivem as fadas eles veem tudo em ruínas e caos. Tregon no castelo após saber que eles estão no território seu ele comanda as fadas de seu controle a lutar contra os invasores, então a guerra começa, os aliados dos gêmeos lhe dão cobertura para passarem e ir ao castelo.

Os gêmeos chegam ao castelo prontos para lutar contra Tregon e restaurar todas as fadas com o talismã usando todas suas energias eles der vitória Tregon os aliados e guerreiros dos gêmeos estão perdendo quando não resta mais esperanças as fadas param e suas vozes voltam ao normal e suas energias revitalizadas, isso porque Asther e Astro colocam o talismã onde uma vez foi tirado A criatura misteriosa derrotada vai do corpo de Tregon fazendo com que ele acorde e não se lembra do que fez. Os gêmeos perdoam Tregon pelo que fez sendo que ele não teve culpa e a criatura nunca mais foi vista. Os gêmeos resgatam sua mãe da jaula que foi colocada, então Asther e Astro ficam governantes do reino das fadas e os humanos que lutaram pela salvação das fadas se tornaram grandes heróis.

Figura 3.1: Produção de texto 3

A terceira produção analisada (Figuras 3 e 3.1) atendeu à proposta da atividade. É possível perceber logo no início do texto que se trata de um conto, em que são explorados acontecimentos reais e imaginários. O conto possui personagens, cenário, um clímax e um desfecho. O provérbio selecionado pelos autores foi relacionado de forma subjetiva com a história, o que também caracteriza um dos pontos principais do gênero textual provérbio, que

é a sua relação com o contexto de uso. Sendo assim, pode-se afirmar que houve uma compreensão dos gêneros textuais e do processo de retextualização.

Em síntese, é possível afirmar por meio das análises, que, apesar dos dois primeiros textos não atenderem à proposta da atividade, os discentes foram capazes de compreender minimamente o gênero provérbio e, principalmente, os seus contextos de emprego, atendendo à dimensão linguística dos provérbios. O que é de suma importância para a internalização do gênero visto que para os provérbios terem sentido eles devem estar sempre vinculados a uma situação de uso. É importante ressaltar que as análises acima não tiveram como objetivo analisar os textos gramaticalmente, mas sim nas dimensões já mencionadas anteriormente, tendo como foco principal de investigação a compreensão do gênero conto e principalmente do gênero provérbio.

- A retextualização do conto para o cartaz

Como mencionado anteriormente, é relevante pontuar que o gênero cartaz possui alguns recursos para que a produção se torne atrativa e para que seu público possa interpretar a mensagem que está sendo inserida é necessário que o(s) autor(s) utilize uma linguagem multimodal, ou seja, diferentes recursos semióticos, palavras, imagens, cores, tamanho de letras, diagramação etc., que devem ser vistos de forma articulada.

Nesse sentido, as análises dos cartazes têm como foco de investigação a relação seja ela direta ou subjetiva entre o provérbio que foi escolhido para a escrita do conto e, posteriormente, para a produção do cartaz com as imagens utilizadas para representação dos provérbios.

Nos três cartazes abaixo, podemos constatar que todos atenderam à proposta da atividade:



Figura 4: Produção de textos 4



Figura 5: Produção de textos 5



Figura 6: Produção de textos 6

No primeiro cartaz (Figura 4), os autores relacionaram o provérbio “As aparências enganam”, com uma ilustração mais subjetiva que representa duas faces, sendo elas o “bem” e o “mal” em uma única pessoa, demonstrando, assim, que houve uma interpretação do provérbio, o que ressalta uma das potencialidades do gênero: a sua linguagem conotativa.

Posteriormente, no segundo cartaz (Figura 5), o provérbio “Caiu na rede é peixe” foi lido de forma mais direta, em que houve uma leitura literal. Pode-se dizer que nessa produção houve uma ilustração do provérbio, mas isso não indica que os discentes não tenham compreendido o conteúdo do provérbio, bem com as características dos gêneros: provérbio e cartaz.

No terceiro cartaz (Figura 6), é importante ressaltar a relação intertextual que os autores fizeram entre o provérbio “Quem ri por último ri melhor” e o personagem Gato de Cheshire, do filme *Alice no país das maravilhas*. O personagem usado para representar o provérbio se relaciona com diferentes contextos de uso do enunciado, pois se trata de um personagem sarcástico que aparece durante a obra cinematográfica sempre para explicar regras de forma confusa e perturbadora. Essa representação ressalta as potencialidades do gênero textual provérbio em diferentes âmbitos de uso.

Portanto, a utilização do gênero cartaz como produção final da sequência didática foi nitidamente produtiva para o êxito da atividade. Devido à liberdade de expressão que o gênero possibilita foi possível visualizar que os discentes, além de compreender as diversas possibilidades que os provérbios propiciam, compreenderam também usos reais do gênero textual, o que é o objetivo principal de uma sequência didática.

#### **4 Considerações Finais**

O presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância do trabalho com o gênero textual provérbio em sala de aula. Para tal objetivo, buscou-se, em um primeiro momento, estudar importância dos gêneros textuais no ensino de LP e, posteriormente, investigar as potencialidades da utilização do gênero provérbio para as aulas de português. A pesquisa tomou como direção um estudo que buscou caracterizar o gênero provérbio, em uma perspectiva discursiva. Partindo dos estudos realizados, pode-se compreender que o provérbio se constitui como um gênero que apresenta uma complexidade constitutiva, na medida em que apresenta uma estrutura fraseológica relativamente fixas, mas que possui sentidos prototípicos, que se alteram de acordo com os usos contextuais da linguagem.

Além disso, o gênero provérbio contribui para instigar o senso interpretativo e crítico potencializando as habilidades de leitura e escrita dos discentes no processo de ensino/aprendizagem de LP. Para além das contribuições mencionadas, os provérbios tem um forte valor cultural, por serem expressões curtas e carregarem uma força argumentativa, na medida em que fortalece o posicionamento do locutor que o utiliza. Os provérbios também contribuem de forma crucial para uma exploração das noções de sentido, considerando as possibilidades de alterações em função dos contextos discursivos.

Em razão disso, entende-se que o estudo do gênero textual provérbio possibilita um trabalho amplo e capaz de contemplar questões culturais, históricas e sociais, contribuindo assim para o aprimoramento linguístico, discursivo e crítico dos docentes. Além disso, o estudo do gênero textual provérbio, por meio de atividades organizadas em uma sequência didática, permite que os discentes compreendam os provérbios nos seus mais distintos contextos de uso, e não apenas de forma isolada. Os provérbios propiciam que as aulas de LP extrapolem o âmbito escolar, pois viabilizam um estudo contextualizado de conteúdos culturais e ideológicos em que os discentes podem experimentar propostas de sentido.

## Referências:

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARRUDA, R, F. **Provérbios e expressões idiomáticas como recursos de argumentação da língua na mídia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, Recife, 2012.
- BRITO DE FREITAS MIMOSO, A. Provérbios: uma fonte para a História da Educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 12, 2008.
- CORREA, M.L.G. Encontros entre prática e pesquisa de ensino: Oralidade e letramento no ensino da escrita. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 625-648, 2010.
- CÔRTEZ, M. T. G. **Os Provérbios franceses utilizados como argumentação nas crônicas de arte**. 2008. 133 f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- DE SOUSA, I.V **Sequências Didáticas no Ensino de Línguas: Experiências, Reflexões e Propostas**. Paco Editorial, 2018.
- DELL’ISOLA, R.L.P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 96, 2007.
- DIONÍSIO, A.P. **Gêneros textuais e multimodalidade**. Gêneros textuais: reflexões e ensino, v. 4, p. 137-152, 2011.
- DISCINI, N. Provérbios: gênero e estilo. In: BASTOS, Neusa Barbosa. (Org.). **Língua Portuguesa: reflexões lusófonas**. São Paulo: EDUC, 2006, v. 1, p. 157-167.
- DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- FERREIRA, H.M ; DE PAULA VIEIRA, M. S. O trabalho com o gênero provérbio em sala de aula. **Línguas & Letras**, v. 14, n. 26, 2014.
- GOTLIB, N.B. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista E-curriculum**, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, 2014.
- MAINGUENEAU, D; ROCHA, D. **Análise de textos de comunicação**. Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

OBELKEVICH, J. Provérbios e história social. In: BURKE, P.; PORTER, R. **História Social da Linguagem**. São Paulo: Editora da Unesp / Cambridge University Press, 1997. p. 43-82.

OLIVEIRA, A.L.A. M. Gêneros textuais e língua inglesa em uso: uma análise das coleções aprovadas pelo PNLD/LE no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 51, n. 2, p. 305-317, 2012.

RAMOS, N.T.P.C.et al. **Provérbios e metáfora conceptual: uma proposta de construção e ampliação de sentidos no ensino fundamental**. 2017.

SANTOS, A.P.G. **Análise da escolha lexical no estudo dos provérbios em LP**. Anais do SIELP. Disponível em: < [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_024.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_024.pdf) >. Acesso em: 17 de mar. de 2019.

SANTOS, A. P. G. **O lugar dos provérbios no ensino da língua portuguesa**: uma análise do livro didático de Português do Ensino Fundamental II. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Área de concentração; Linguística Aplicada, 2013.

SANTOS, M.O. et al. **O provérbio e um comprimido que anda de boca em boca: os sujeitos e os sentido no espaço da enunciação proverbial**. 2004.

XATARA, C.M; SUCCI, T.M. Revisitando o conceito de provérbio. Juiz de Fora: **Veredas**, 2008. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf> >. Acesso em: 27 de jan. de 2019.